

Rio, 21 de maio de 1940.

Meu caro ANTONIO SALES :

Recebi a sua carta e, com ela, os elementos necessários ao esclarecimento do caso da Zeneida.

Sábado mesmo, dia em que me chegou às mãos a sua prezada missiva (que tem para mim o efeito de uma ordem), fui ao Instituto dos Industriários e expus o caso ao meu particular amigo Dr. Moacir V. Cardoso de Oliveira, consultor jurídico, pessoa que já interferira em prol da Zeneida, quando do seu aproveitamento no período de organização do Instituto, no Ceará. Ficou de examinar o caso e fazer tudo que estiver ao seu alcance, comunicando-me o que fôr ocorrendo, para as necessárias providencias complementares. Avistei-me, igualmente, ainda no sábado, com o meu amigo Dr. José Medeiros, conhecedor do assunto e admirador e amigo da Zeneida, cuja competencia e excelentes serviços prestados ao Instituto, no Ceará, não se cansa de exaltar. Prometeu-me tambem envidar os seus esforços, para que seja coroada de êxito a justa pretensão de Zeneida.

Pelo que colhi, no Instituto, não será difícil o reingresso da Zeneida nas funções de secretária, provada a sua validade. Parece que, preenchidas as formalidades burocráticas relativas aos exames médicos, tudo se conseguirá sem grandes esforços. É apenas o cumprimento de dispositivos legais e regulamentares. O mesmo, porém, já se não poderá dizer com respeito ao lugar de caixa ou agente. Informou-me o Dr. Moacir Cardoso que êsse último posto é da confiança do Delegado (no caso o G. Câmara) e pôde mesmo ser exercido por quem não tenha feito concurso. Aliás, o que interessa á Zeneida, creio, será o reingresso nas funções efetivas, de vez que os vencimentos de caixa e de secretária são idênticos, ao que estou informado.

Em todo o caso, estarei alerta aqui sôbre êsse seu pedido e comunicar-lhe-ei qualquer novidade ou solução que advenha.

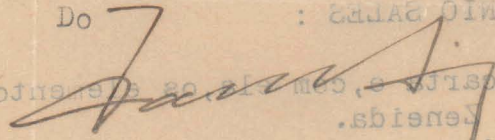
Recebi da Baía êsse bellissimo trabalho do escritor Carlos Chiacchio, que foi o maior e mais percuciente intérprete, a meu vêr, de "Paisagens Sonoras", como crítico, em 1937, quando da publicação daquele meu penúltimo livro. Era natural que estivesse eu agora ansioso por ouvir-lhe a opinião acerca de "Ritmos do Novo Continente". Como o caro Mestre poderá bem apreciar, na qualidade de maior intérprete que foi até agora, do meu último livro, a minha ansiedade era bem justificada. Peço-lhe que faça publicar aí, com o devido relevo, a generosa apreciação do poeta, escritor e crítico baiano sôbre o meu livro, com o que, mais uma vez, muito me penhorará.

O seu belo e generoso trabalho sôbre "Ritmos do Novo Continente", depois de anunciado solenemente, com a antecedencia de quinze dias, saiu, em posição de destaque, nas colunas lidissimas do "Jornal do Comercio", de 12 do corrente. Foi muito apreciado aqui, tendo sido feitas referencias merecidas ao seu talento e estilo, por vários amigos comuns, entre outros, o Desembargador Piragibe e o poeta-advogado Heitor Lima. Pelo avião do dia 13, remeti-lhe a página do "velho órgão", afim de ser apreciada, no seu conjunto, com a possivel brevidade, pelo querido amigo.

Pelo avião de hoje, envio ao nosso Pontes Vieira, um outro belo trabalho da escritora paulista Anésia Andrade Lourenção sôbre "Ritmos".

A Maria Consuelo, Marilurde, Elomar e Maria enviam ao caro amigo e á bôa e mui prezada D. Alice lembranças muito afetuozas. É claro que me associo inteiramente a essas efusões da amizade e da admiração.
Um grande abraço

Do Men caro ANTONIO GALLES :



Recebi a sua carta e, como sempre, com os elementos necessários ao esclarecimento do caso de Genebra. Sábado, mesmo dia em que me chegou a sua prezada missiva (que tem para mim o efeito de uma ordem), fui ao Instituto dos Industriais e expus o caso ao meu particular amigo Dr. Moscir V. Cardoso de Oliveira, consultor jurídico, pessoa que já intertinha em prol da Genebra, quando do seu aproveitamento no período de organização do Instituto, no Ceará. Foi-lhe de examinar o caso e fazer tudo que estivesse ao seu alcance, comunicando-me o que fôr ocorrendo, para as necessárias providências complementares. Avistei-me, igualmente, ainda no sábado, com o meu amigo Dr. José Medeiros, coordenador de assuntos e administrador e amigo da Genebra, cuja competência e excelentes serviços prestados ao Instituto, no Ceará, não se cansa de exaltar. Prometeu-me também enviair os seus esforços, para que seja coroada de êxito a justa pretensão de Genebra.

Pelo que colhi, no Instituto, não será difícil o reingresso da Genebra nas funções de secretária, provas a sua validade. Parece que, preenchidas as formalidades burocráticas relativas aos exames médicos, tudo se conseguirá sem grandes esforços. É apenas o cumprimento de dispositivos legais e regulamentares. O mesmo, porém, já se não poderá dizer com respeito ao lugar de caixa ou agente. Informou-me o Dr. Moscir Cardoso que esse último posto é de confiança do Delegado (no caso o G. Câmara) e pôde mesmo ser exercido por quem não tenha feito concurso. Além do que interese à Genebra, creio, será o reingresso nas funções efetivas, de vez que os vencimentos de caixa e de secretária são idênticos, ao que estou informado. Em todo o caso, estarei alerta aqui sobre esse seu pedido e comunicar-lhe-ei qualquer novidade ou solução que advinha.

Recebi da Baía esse belíssimo trabalho do escritor Carlos Chicas Chico, que foi o maior e mais perceptente intérprete, a meu vêr, de "Palasgens Gômorra", como crítica, em 1937, quando da publicação da primeira edição do livro. Era natural que estivesse em agora ansioso por ouvir-lhe a opinião acerca de "Ritmos do Novo Continente". Como o caro mestre poderá bem apreciar, na qualidade de maior intérprete que foi até agora, do meu último livro, a minha ansiedade era bem justificada. Peço-lhe que faça publicar a obra com o devido relevo, a generosa apreciação do poeta, escritor e crítico baiano sobre o meu livro, com o que, mais uma vez, muito me honrará.

O seu belo e generoso trabalho sobre "Ritmos do Novo Continente", depois de anunciado solenemente, com a antecedência de quinze dias, assim, em posição de destaque, nas colunas lindíssimas do "Jornal do Comércio", de 12 de corrente. Foi muito apreciado aqui, tendo sido feitas referências merecidas ao seu talento e estilo, por vários amigos comuns entre outros, o Desembargador Firgipe e o poeta-advogado Heltor Lima. Pelo avião do dia 13, remeti-lhe a página do "velho órgão", além de ser apreciada, no seu conjunto, com a possível brevidade, pelo querido amigo. Pelo avião de hoje, envio ao nosso fonsa Vieira, um outro belo trabalho da escritora paulista Anésia Andrade Lourenção sobre "Ritmos".